

nara roester

gerardo rosales
caçador de fábulas
curadoria luis pérez-oramas

nara roesler rio de janeiro

abertura
7 de novembro, 2024

gerardo rosales: caçador de fábulas luis pérez-oramas

A obra de Gerardo Rosales (EUA, Venezuela-1967) destaca-se pelo seu imaginário florestal, espinhoso, homoerótico, fantástico, em que figuras animais e humanas se entrelaçam, ao mesmo tempo, em atos de amor e de caça. *Latinx* e *queer*, radicado há duas décadas nos Estados Unidos, Rosales faz parte de uma geração global de artistas que se identificam através de uma abordagem figurativa da natureza e da sexualidade em que espécies e gêneros se multiplicam numa incessante confusão mútua. Rosales dá conta deste fenômeno através da manipulação magistral de redes ornamentais, nas quais emergem suas personagens recorrentes – o urso, a borboleta, a cobra, o pássaro, o coiole, o burro, as árvores, a flor fálica.

A ironia é fundamental em seu trabalho: ironia textual – em títulos ao mesmo tempo sugestivos e polissêmicos, como *Tigra mariposa* (Butterfly tigre): uma cobra voraz e venenosa, mas talvez também o nome feminino e animalesco de uma prostituta, que, na verdade, representa uma maternidade inocente emoldurada por um florescimento de borboletas coloridas –, mas também ironia figurativa que se manifesta na referência constante a narrativas fabulosas, típicas de um imaginário infantil no qual, sub-repticiamente, transparecem a ambiguidade sexual e o conflito de gênero.

Se, por um lado, a verdade crua de uma sexualidade alternativa parece ser neutralizada no rico bordado figurativo das imagens, por outro, a aparente inofensividade do universo infantil revela,

como se estivesse por trás de uma camuflagem, a crueza da caça, do desejo homoerótico, a ambiguidade perturbadora dos corpos, fantásticas figuras siamesas que se unem em atos ao mesmo tempo sutis e sexuais, onde a fronteira entre a animalidade e a animalidade humana é rompida.

Cobras fálicas e fluidas, pássaros voadores ou insetos gigantes, densas florestas de frutas flamejantes, em meio às quais se escondem atos de fertilização, secreções genitais, floração e gestação, o universo de Rosales é ao mesmo tempo cru e poético, lírico e explícito. Seu objetivo final, talvez, seja questionar uma certa ideologia de inocência com a qual nós, humanos de nosso tempo, transformamos a infância em uma fantasia original. Contra isso, as obras de Rosales nos lembram, por meio da beleza luminosa de suas treliças ornamentais, que nunca houve realmente uma origem inócua ou uma era de inocência; que a humanidade sempre, para sempre, foi marcada e destinada pela posse e pelo desejo, por sua exultação e sua ansiedade, por sua pequena morte diária e seu paraíso instantâneo e provisório.

Entre todas as imagens que Rosales cultiva em seu jardim de figurações perturbadoras e aparentemente inocentes, talvez a da caça se destaque: uma licença figurativa e poética para falar de sedução e *cruzeiro*, de predação e trauma, do destino das espécies que buscam e consomem umas às outras. Um eco antigo sobrevive nessas obras muito recentes, uma pátina antiga de antiguidades ocultas. Diante

delas, podemos evocar as tumbas de Tarquínia, por exemplo, a chamada *The Bulls*, que retrata, em estilos que não poderiam estar mais surpreendentemente próximos dos recursos plásticos de Rosales, a cena em que Aquiles, a cavalo, observa Troilo, escondido atrás de um monte, antes de matá-lo.

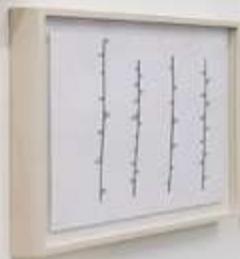
Não é apenas a presença heróica dos elementos naturais, a figuração esquemática dos personagens na tumba de Tarquínia que nos lembra o trabalho de Rosales. É também a caça, o ato de olhar com expectativa para a presa, por trás da qual está não apenas a possibilidade da violência, mas também a própria arqueologia da visão e, com ela, o fim da inocência que, marca desde o início, a existência dos seres humanos: “Desde a primeira pincelada”, escreve Pascal Quignard, “o fundo e a figura surgem juntos. Eles se opõem como duas polaridades. Na predação ativa, no salto dos carnívoros que atacam suas presas – na projeção de todos os seres que se projetam em seus pólos – o fundo e o corpo súbito e admirável que se move e se separa dele são desacoplados. A caça é o pano de fundo da arte. A vigília é o pano de fundo da contemplação. A fome é o pano de fundo do desejo. A carnificina é o pano de fundo da admiração”.

Inocente é aquele que se esquece de que no jardim da inocência um caçador já estava nos observando.

Erizos, 2024
tinta acrílica
e guache sobre tela
120 x 151 x 3,5 cm





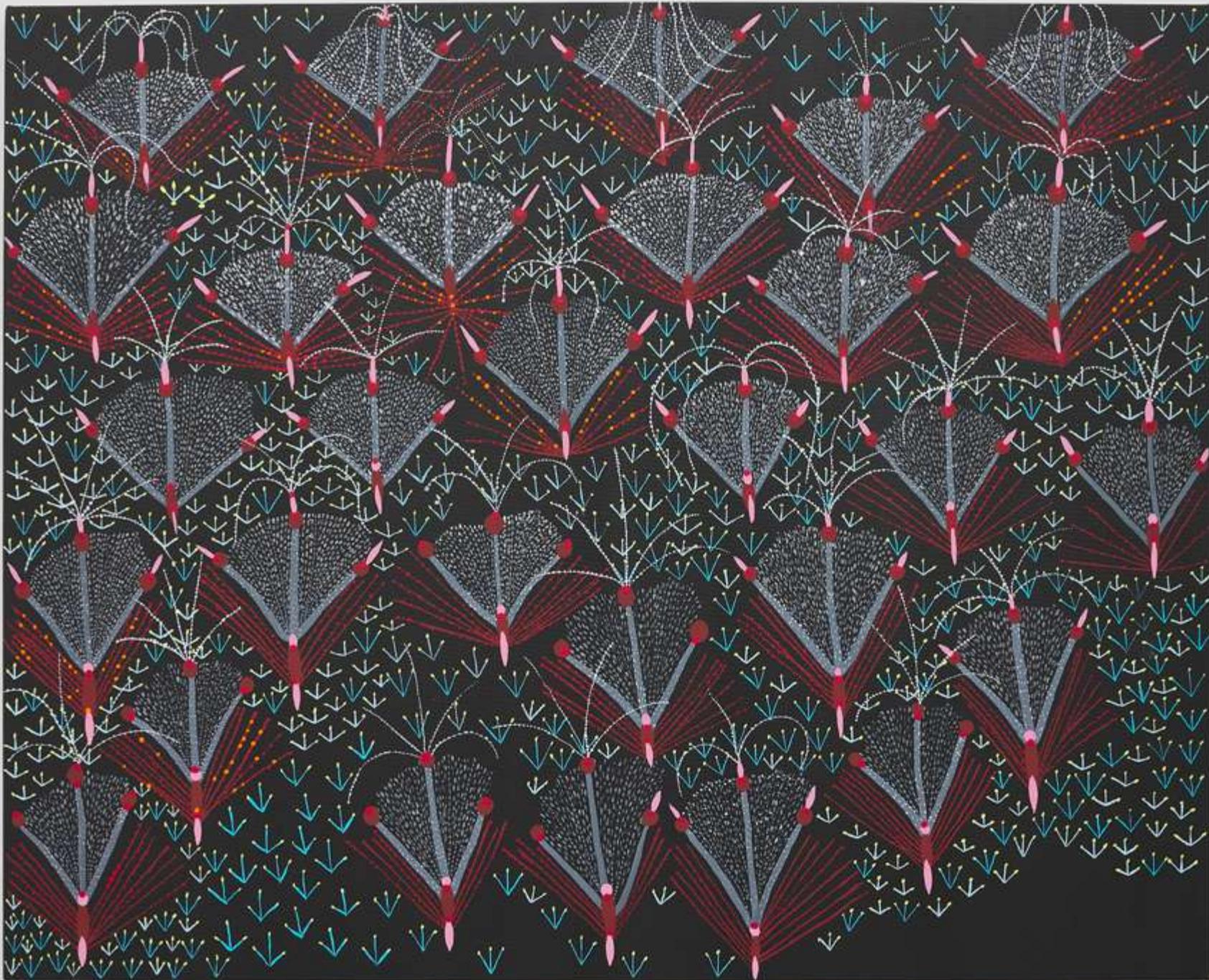


vista da exposição
Rio Chiquito
Houston at
Partnership Tower, 2024
Houston, EUA
Foto: Alex Barber

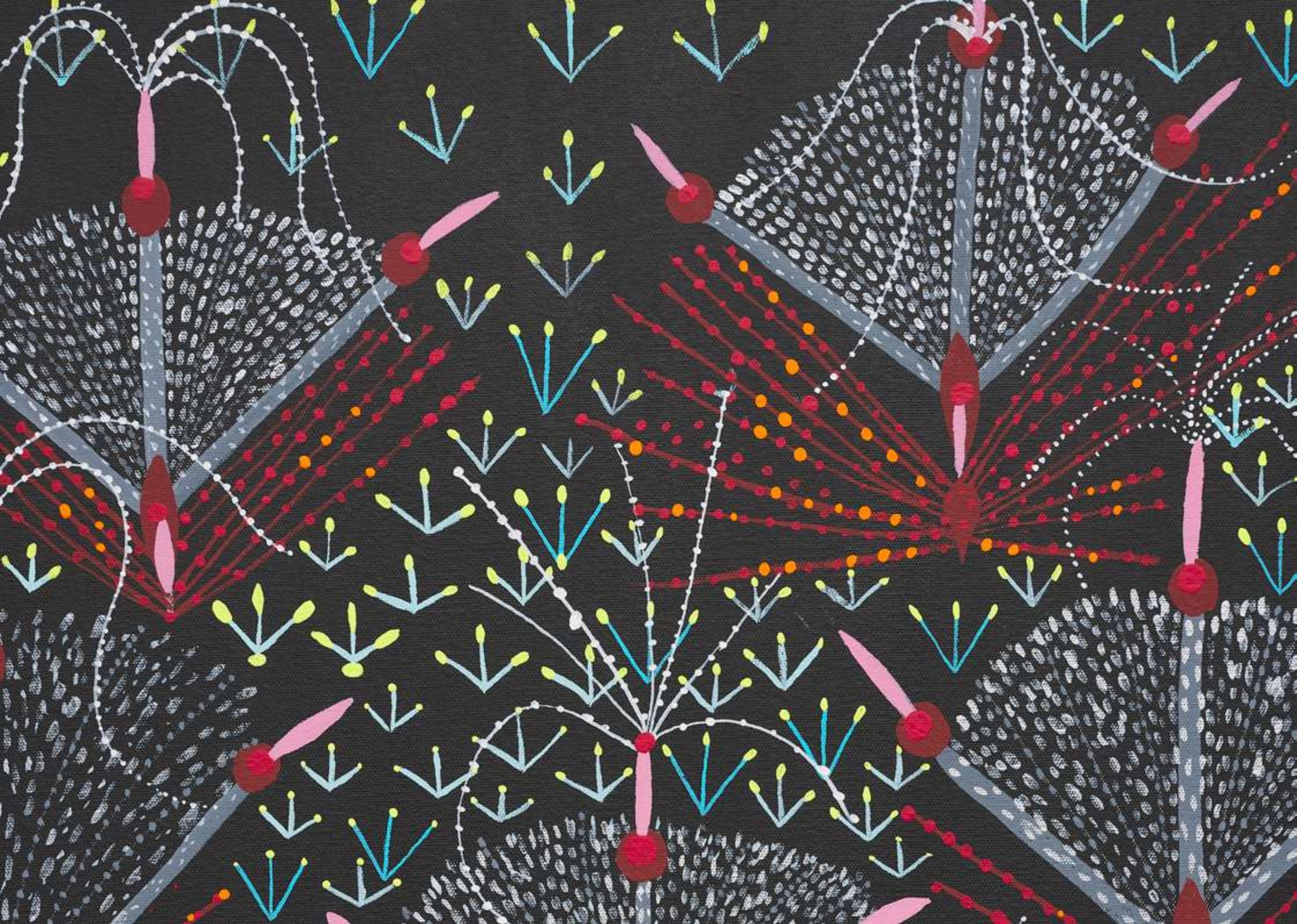


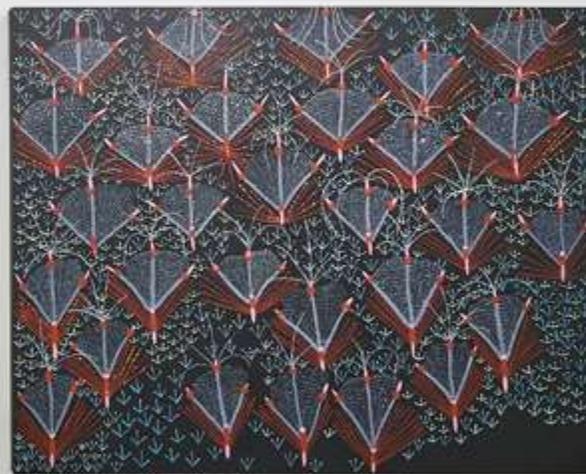
vista da exposição
Rio Chiquito
Houston at Partnership Tower, 2024
Houston, EUA
Foto: Alex Barber





Llantén Garden, 2024
tinta acrílica
e guache sobre tela
120 x 151 x 3,5 cm





Bejuca Rosada, 2024
tinta óleo sobre papel
27,9 x 35,6 cm



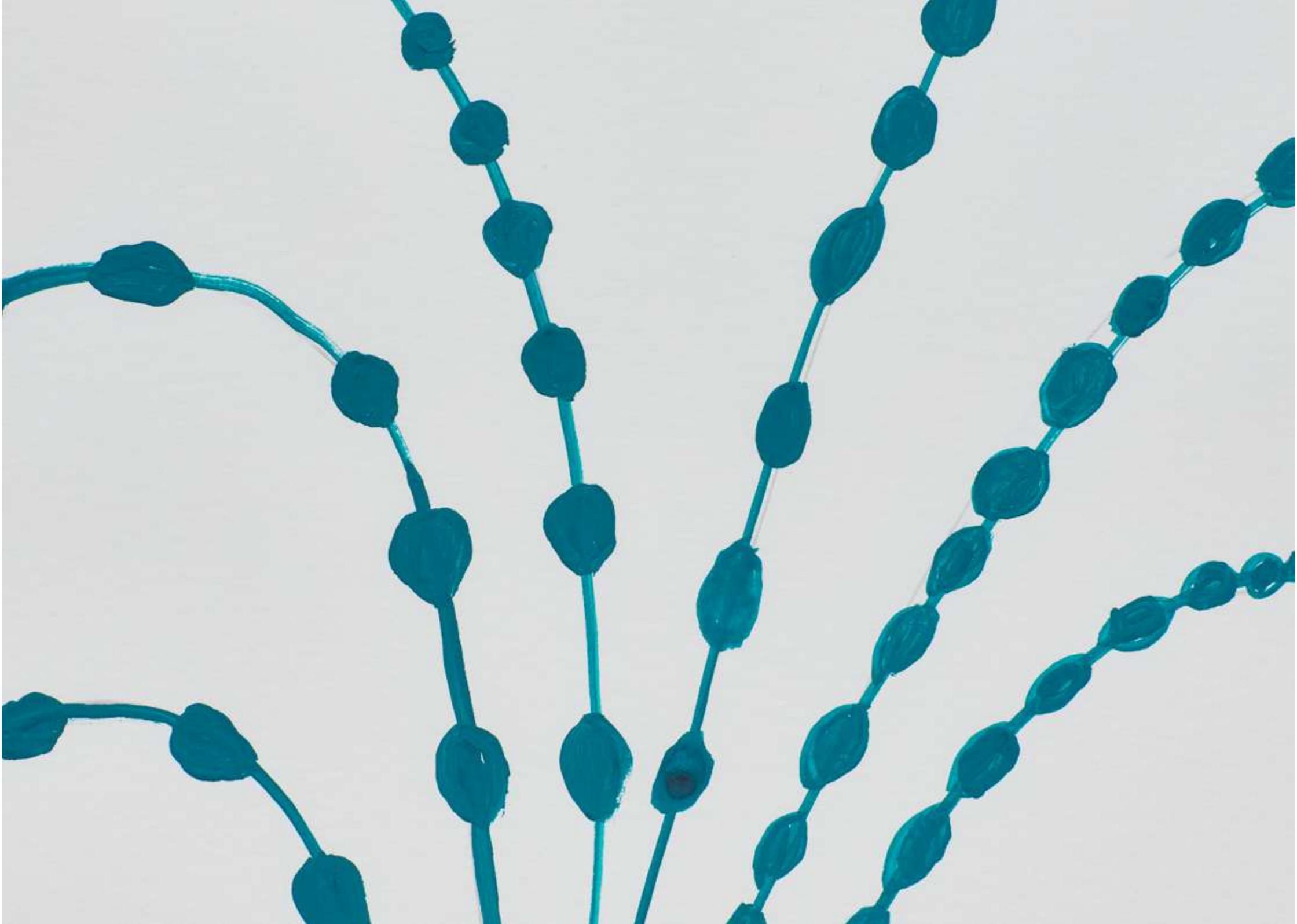
Bromelias, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm

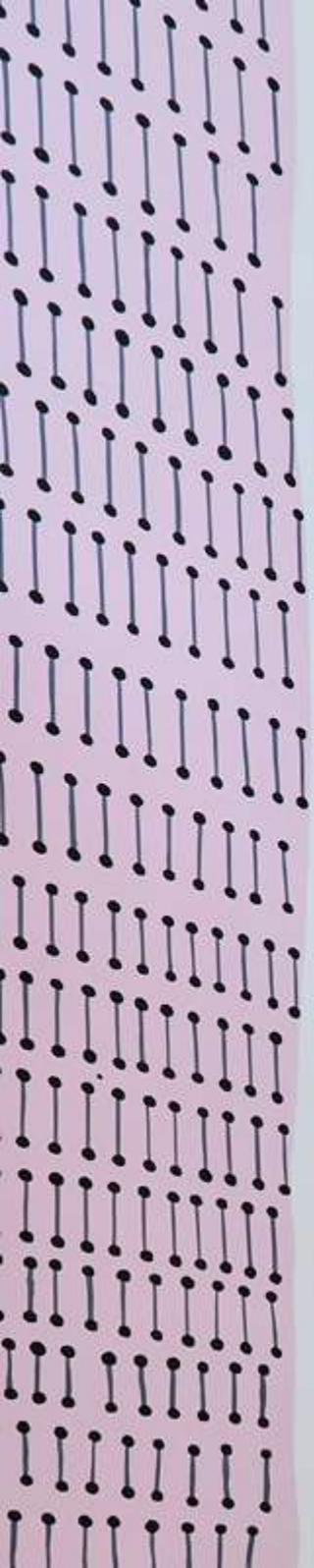




Penca Beads, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm









Malojillo, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm

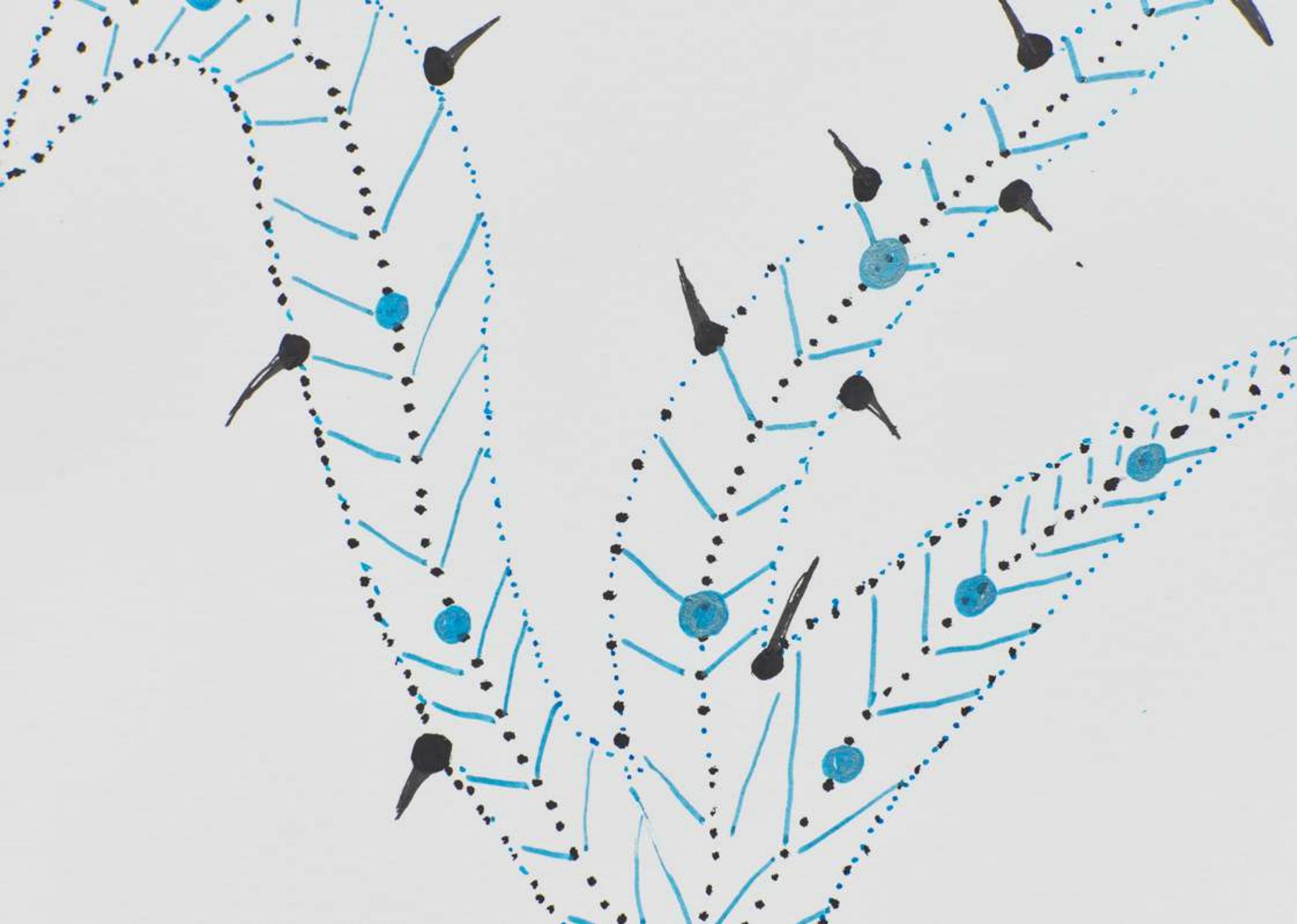


Planta 1, 2024
tinta acrílica sobre papel
30,5 x 23 cm



Savila, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm





vista da exposição
PAC Art Residency, 2023
Houston, EUA







Purple Hunter, 2024
tinta acrílica sobre tela
60,4 x 45 cm







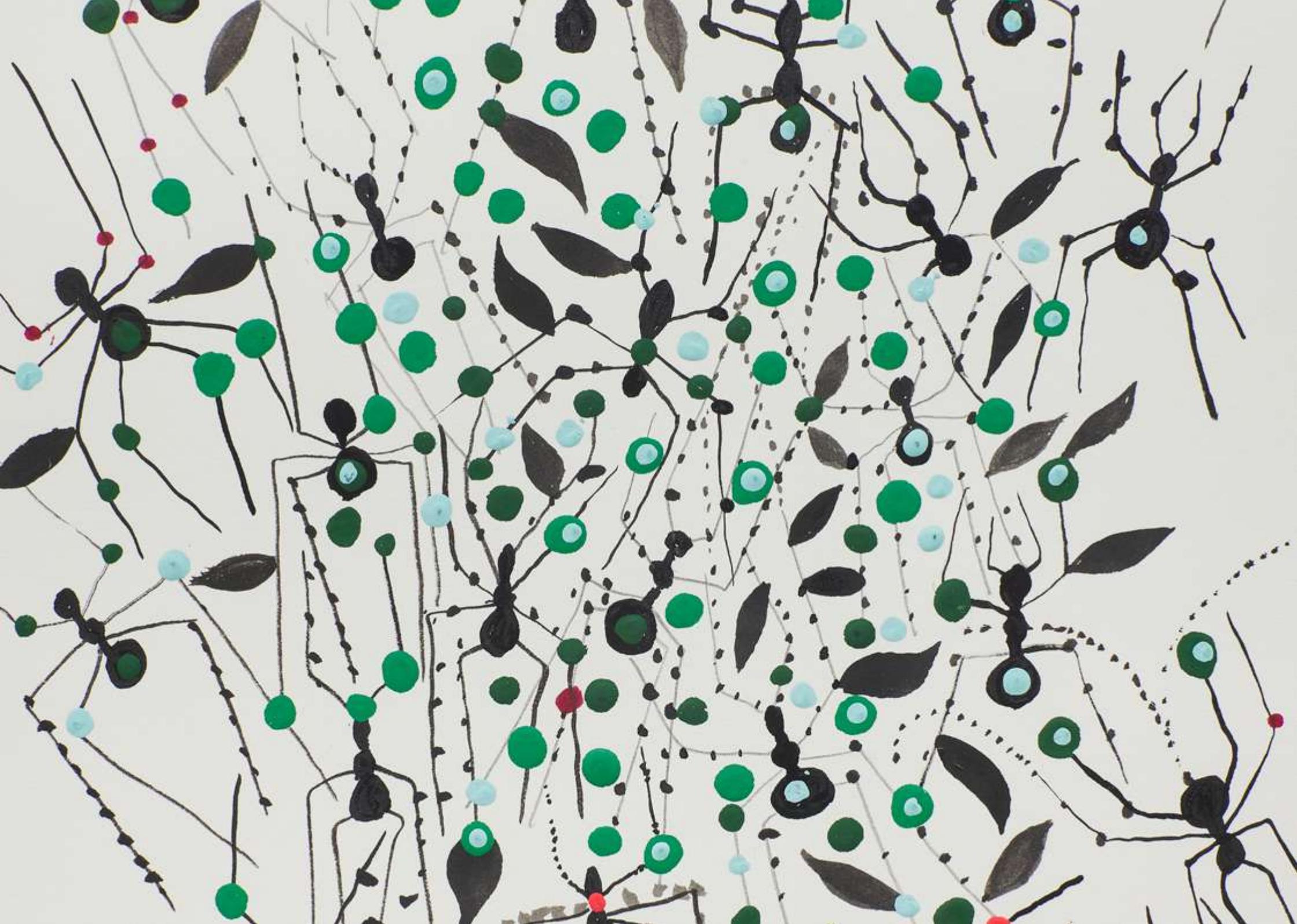
Acacia, 2024
tinta acrílica sobre papel
31,2 x 23 cm





Hormiga Culona, 2024
tinta acrílica sobre papel
31,2 x 23 cm





Plinth, 2024
tinta acrílica sobre tela
40 x 30 cm









vista da exposição
Gerardo Rosales *Juicy Jungle*, 2023
Bill Arning Exhibitions
Houston, EUA

Camino Ciego, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm



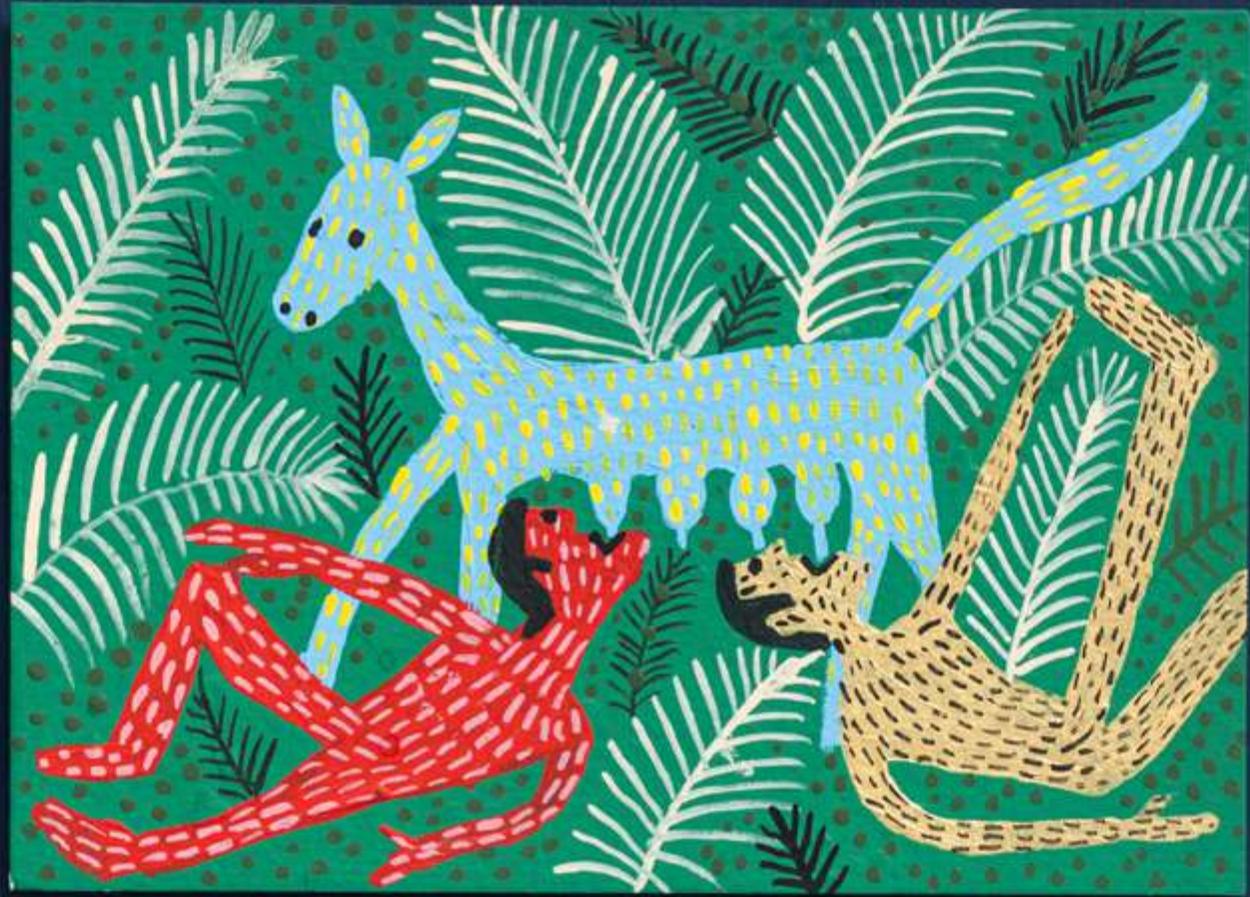


Culebra y Llantén, 2024
tinta acrílica sobre papel
30 x 23 cm



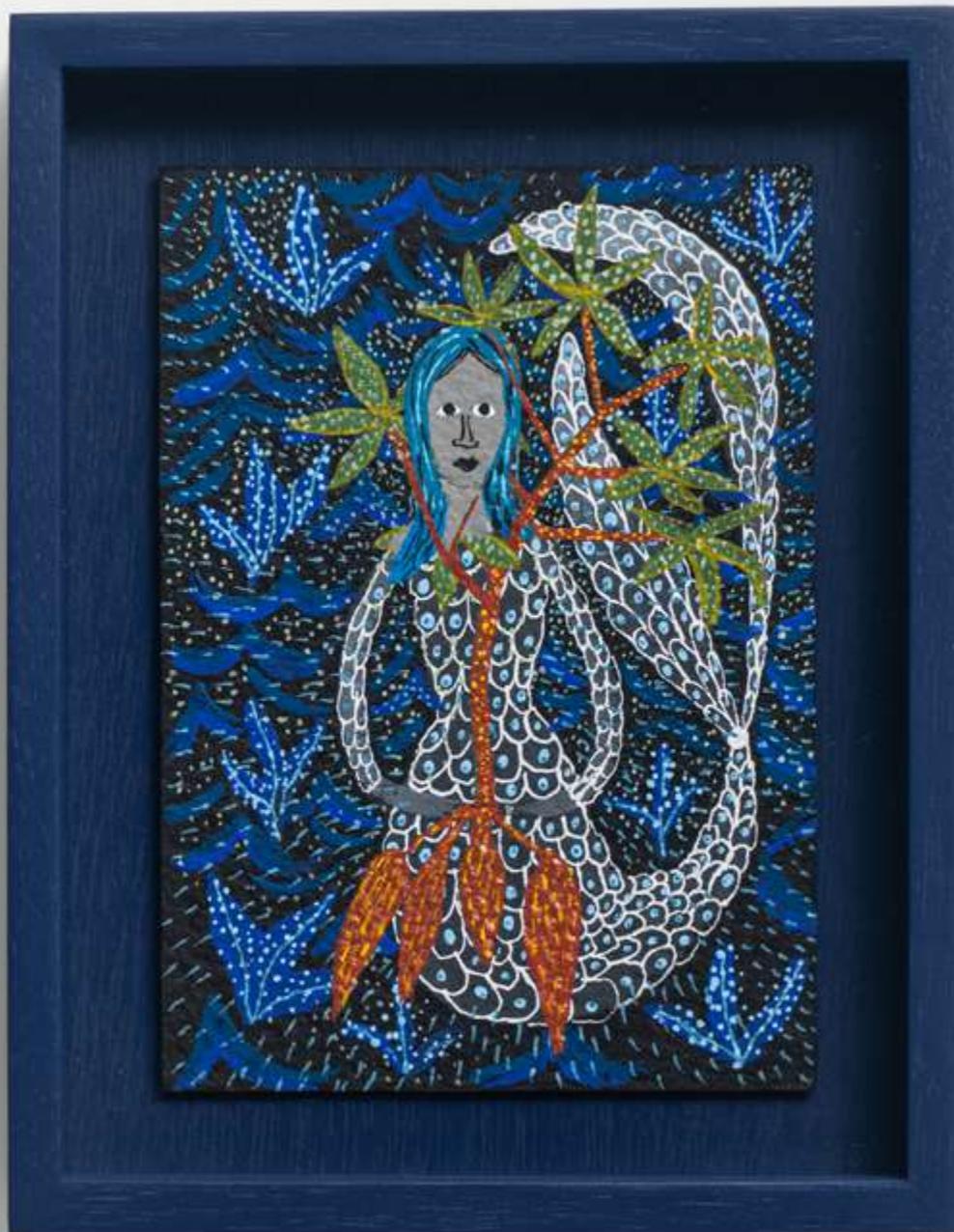


Romulus and Remos, 2024
tinta acrílica sobre papel
17,7 x 12,6 cm





Yuca Amarga 2, 2024
tinta acrílica sobre papel
17,7 x 12,6 cm





vista da exposição
Houston Airport, 2024
Houston, EUA



vista da exposição
Houston Airport, 2024
Houston, EUA



Arcangel, 2024
tinta acrílica sobre papel
17,7 x 12,6 cm





Culebra de dos cabezas, 2024
tinta acrílica sobre papel
17,7 x 12,6 cm





Arbusto sobre el rio, 2024
tinta acrílica
e guache sobre tela
17,7 x 12,6 cm





Mariposa 5, 2024
tinta acrílica sobre papel
14,3 x 21 cm





Mariposa 2, 2024
tinta acrílica
sobre papel
16,5 x 22 cm





Mariposa 3, 2024
tinta acrílica
sobre papel
15,5 x 22,5 cm

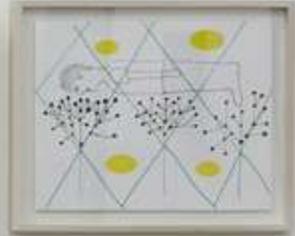
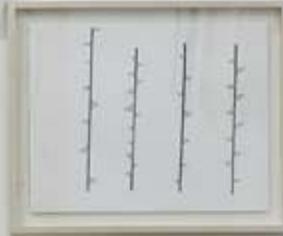




Mariposa 1, 2024
tinta acrílica
sobre papel
14,3 x 21 cm







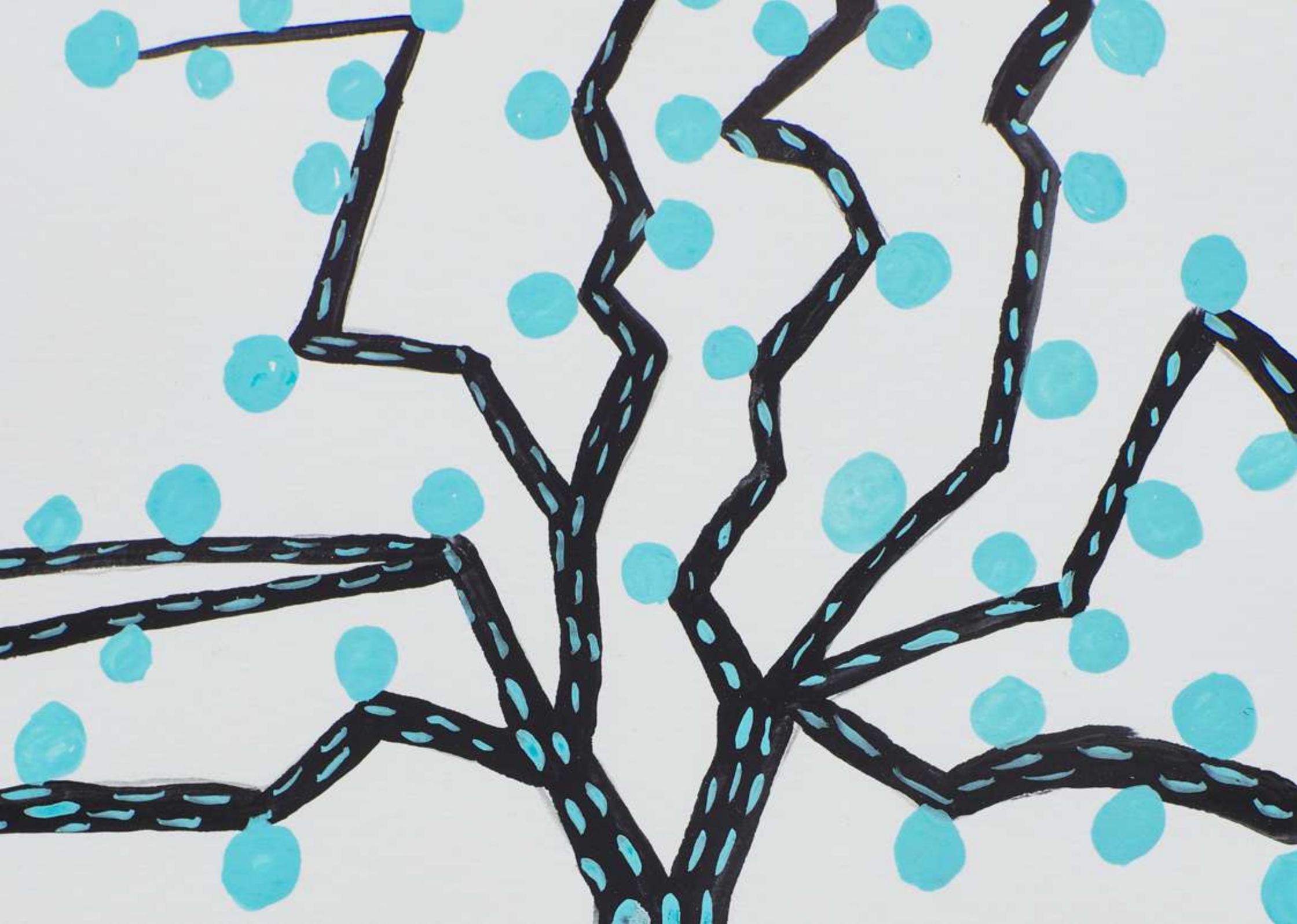
Mariposa 4, 2024
tinta acrílica
sobre papel
16 x 22 cm





lcaco, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm





Conego a campo traviesa, 2024
tinta acrílica sobre papel
17,7 x 12,6 cm



Hyde & Seek, 2024
tinta acrílica sobre papel
12,6 x 17,7 cm





Camino Espinosa, 2024
tinta acrílica sobre papel
30,5 x 23 cm

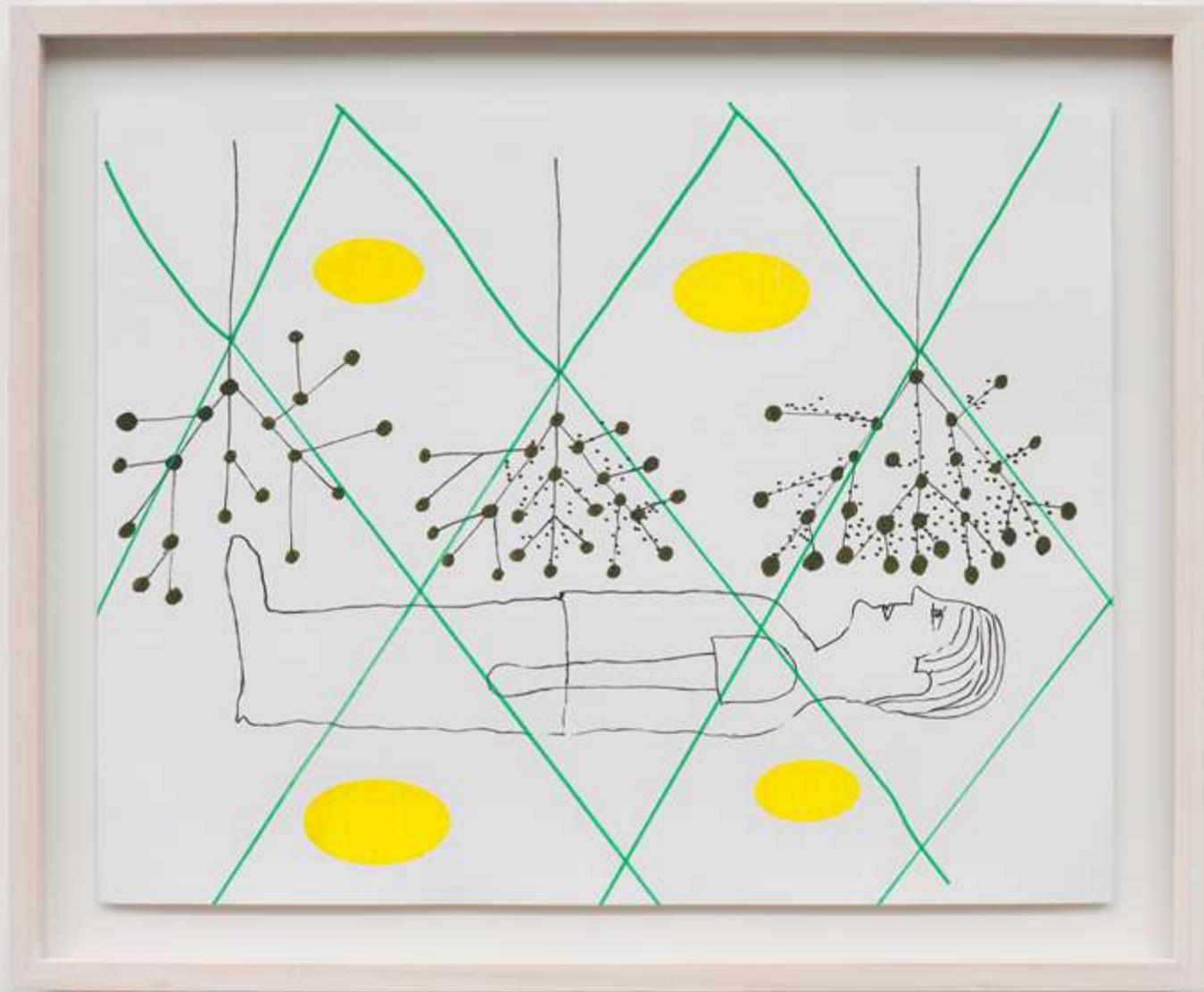




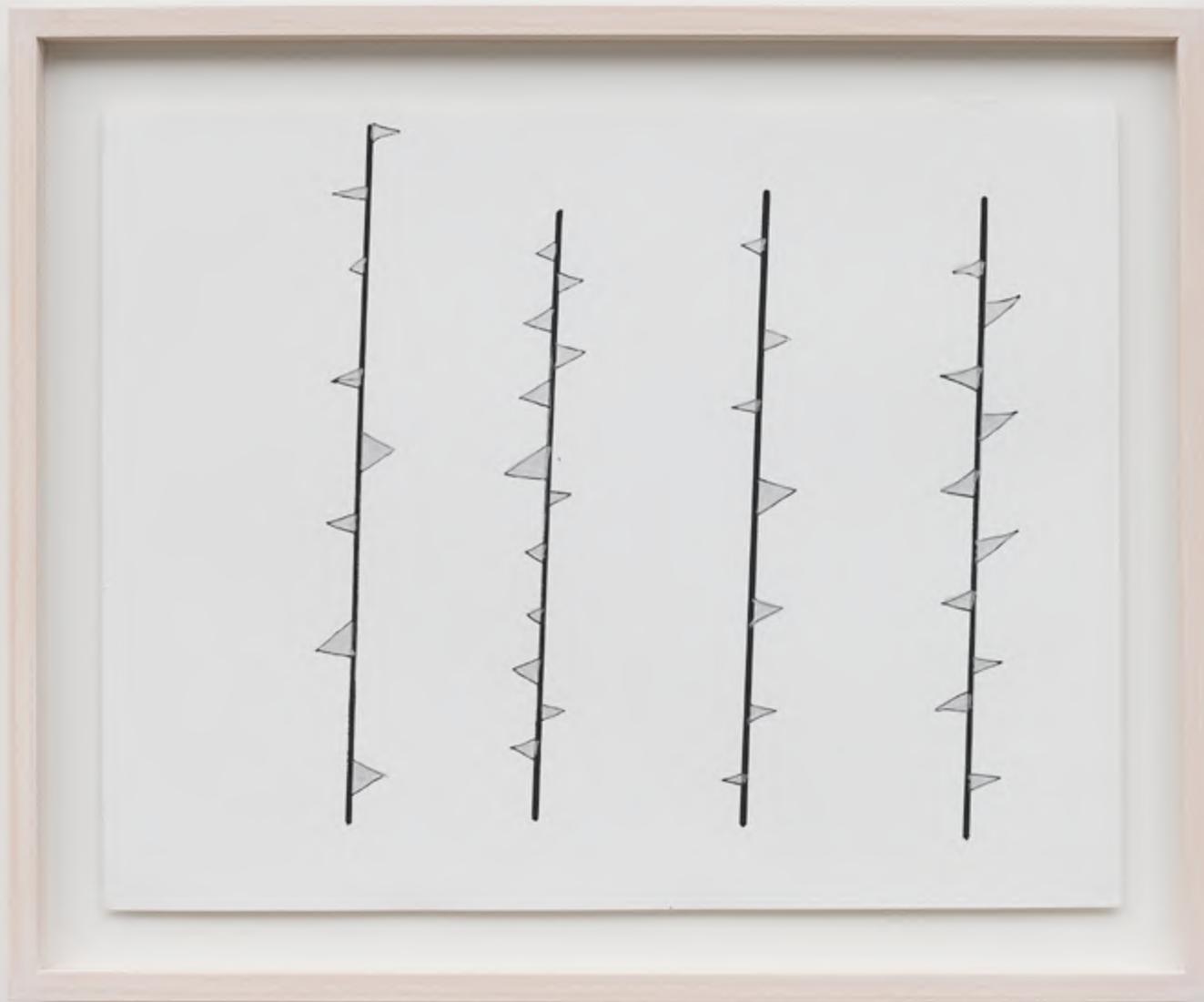
vista da exposição
Buffalo Bayou
Houston, EUA



Lineas Cruzadas, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm



Fence-A, 2024
tinta acrílica sobre papel
27,9 x 35,6 cm

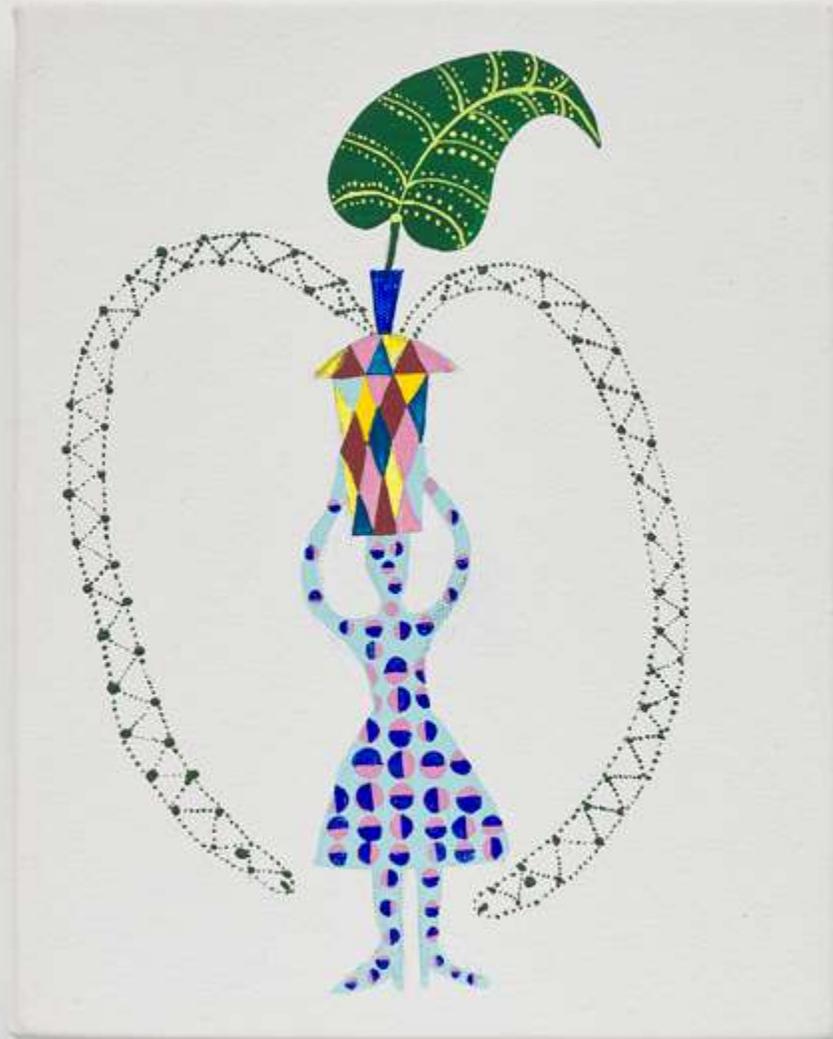


Narcissus, 2024
tinta acrílica e guache sobre tela
151 x 120 x 3,5 cm





Equilibrium 21, 2024
tinta acrílica e guache sobre tela
23 x 28 x 4 cm



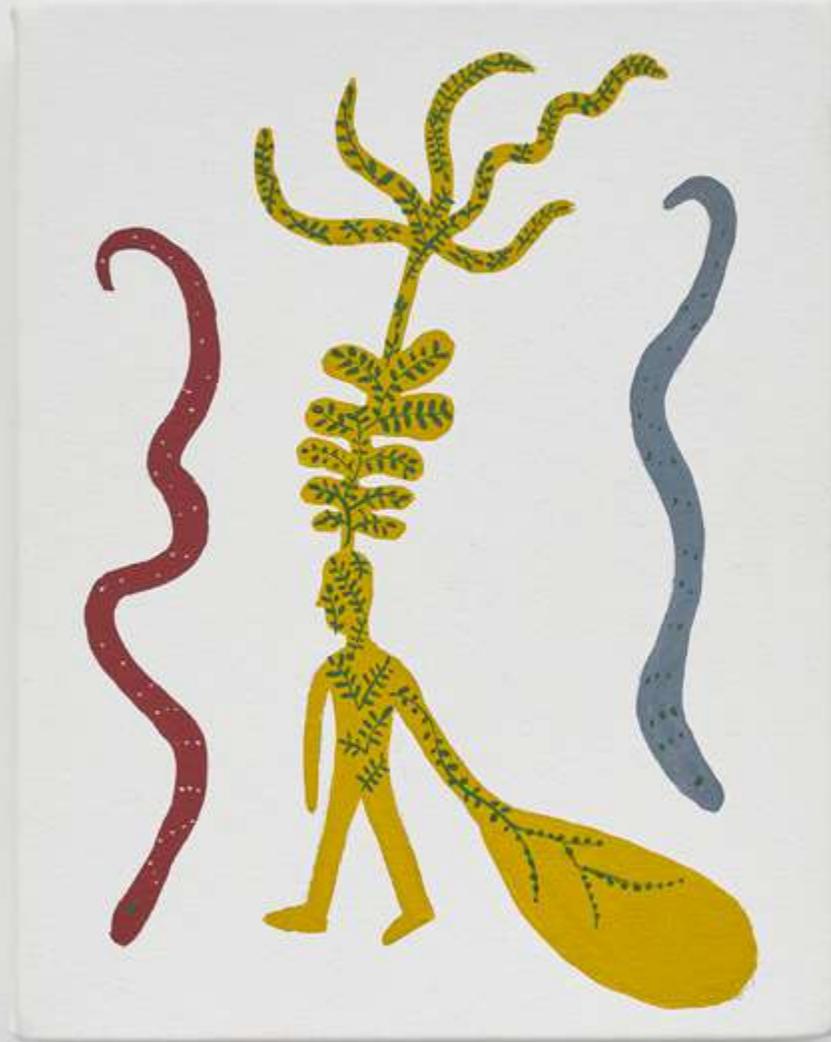


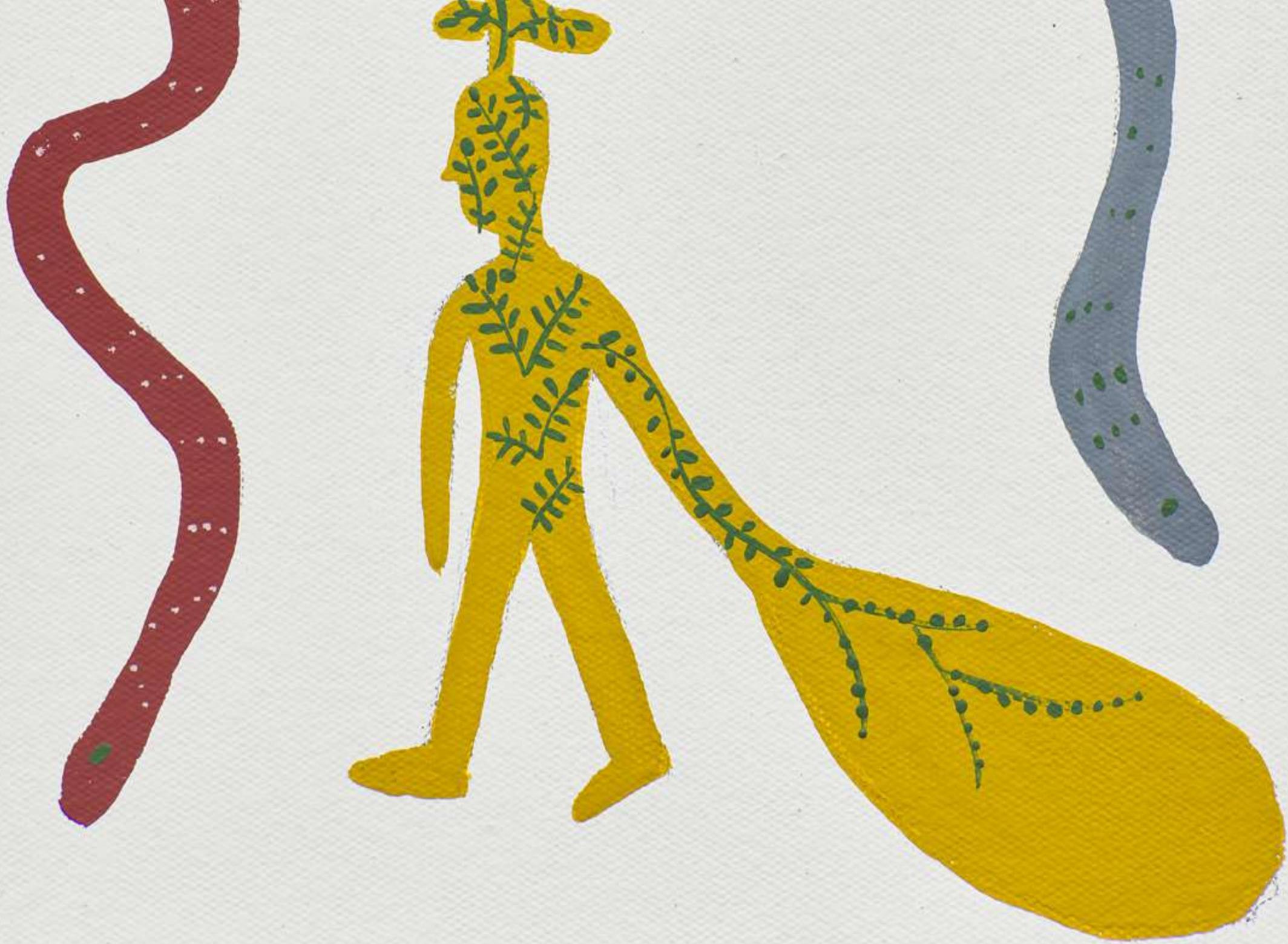
Equilibrium 20, 2024
tinta acrílica e guache sobre tela
23 x 28 x 4 cm



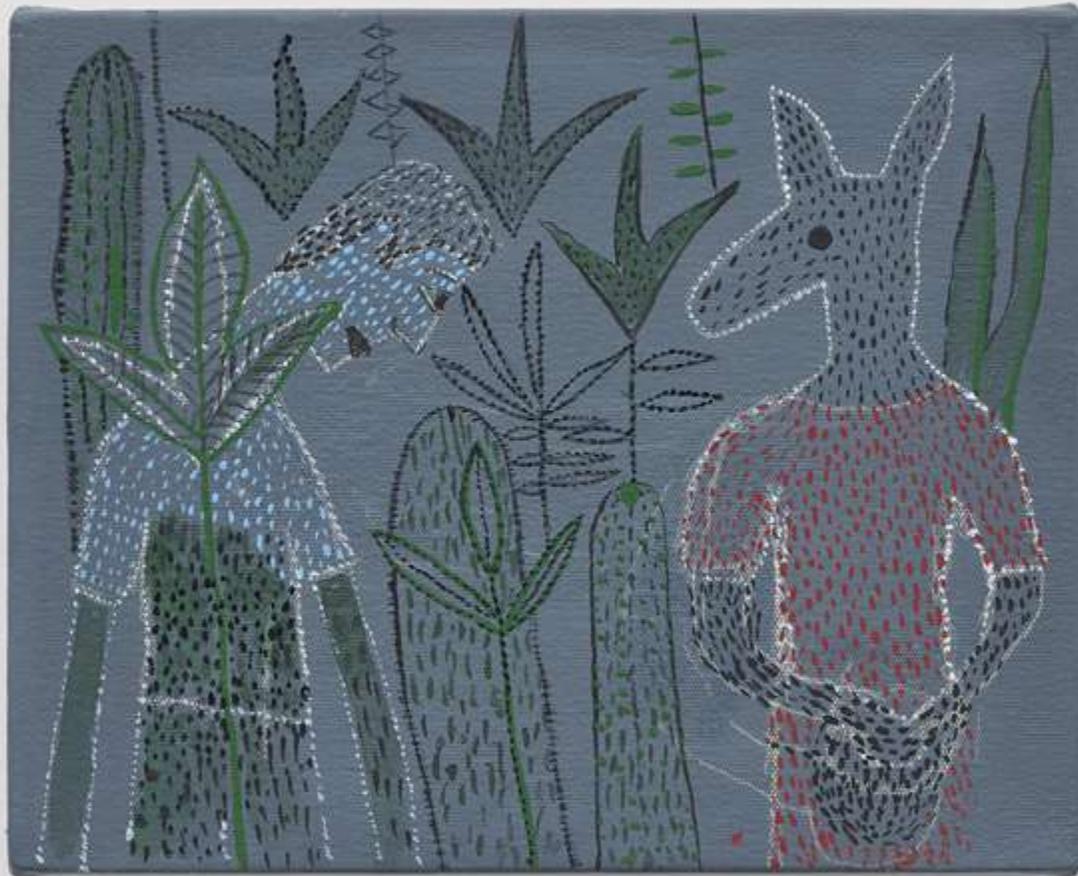


Equilibrium 22, 2024
tinta acrílica e guache sobre tela
23 x 28 x 4 cm





Los Caobos, 2024
tinta acrílica e guache sobre tela
22,4 x 28 x 4 cm





gerardo rosales

n. 1967, Venezuela

vive e trabalha em Houston, EUA

Tendo iniciado sua trajetória como um artista autodidata, Rosales traz para seu trabalho elementos característicos da cultura popular latino-americana, como animais reais ou lendários, padrões têxteis, festas populares, cenas cotidianas, espécies botânicas locais e seres híbridos. A temática aparentemente popular e artesanal se combina a elementos da cultura pop e high-tech, como personagens de videogame, brinquedos e cores de aspecto gráfico, combinando assim diferentes referências visuais, fruto do intercâmbio cultural que perpassa sua trajetória.

Suas composições são intensamente coloridas, repletas de padrões e elementos visuais de natureza dinâmicas que destacam a narrativa presente nos trabalhos, aspecto que é reforçado pela elaborada linearidade com que o artista constrói suas composições, aproximando algumas delas a têxteis e bordados.

Multidisciplinar, Rosales tem no trabalho pictórico uma parte expressiva de sua produção. No entanto, desenvolve também trabalhos de natureza escultórica, instalativa e por vezes utiliza suportes e materiais pouco convencionais, como camisetas, e latas. Ainda que muitas de suas obras tenham aspecto infantil, carregam consigo discussões complexas sobre sexualidade, violência, desigualdade social e grupos marginalizados.

exposições individuais selecionadas

- *Rio Chiquito*, Museum of Contemporary Art Houston, Houston, EUA (2024)
- *Ornamento y Delito*, Carmen Araujo Arte Gallery, Caracas, Venezuela (2022)
- *Undercover*, Galveston Art Center, Galveston, EUA (2019)
- *Mind your Step*, Avis Frank Gallery, Houston, EUA (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Withstand: Latinx Art during Conflicts*, Holocaust Museum, Houston, EUA (2021)
- *Carriers: The Body as a Site of Danger and Desire*, Blaffer Museum, Houston, EUA (2021)
- *Lo Politico*, Carmen Araujo Arte Gallery, Caracas, Venezuela (2014)

coleções selecionadas

- Patricia Phelps de Cisneros Collection, Nova York, EUA
- Bank of Venezuela, Caracas, Venezuela
- Ateneo de Valencia, Valencia, Venezuela

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art